



Boletim

P&D

pesquisa & desenvolvimento

VOLUME 1 | Nº 1 | 2017 | ISSN 2527-0478



PRODUTOS DOS ESTUDOS AMBIENTAIS

UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Alber F. S. Neto^{1*}
Aristides Inácio F. Marques^{1,2}

(1) Institutos Superiores de Ensino do CENSA (ISECENSA / RJ)
(2) Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo

* alber.neto@gmail.com



A Disciplina de Estudos Ambientais é oferecida ao 2º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do ISECENSA pelo Prof. Alber Neto. Entre os objetivos desta está a apresentação e o debate do conceito de descontinuidade sistêmica por meio de estudos de caso. Na teoria da descontinuidade sistêmica é levantada a necessidade de repensar – constantemente – os modelos vigentes de produção e consumo a fim de propiciar o desenvolvimento sustentável, a manutenção de um clima social salutar e a resiliência da natureza.

Arquitetos e urbanistas devem ser protagonistas na prática da descontinuidade sistêmica. Isto porque, como outros profissionais que desenvolvem projetos, são responsáveis por uma série de produtos que serão consumidos / utilizados pelas pessoas: casas, apartamentos, espaços comerciais, etc.

Arquitetos e urbanistas precisam estar orientados à inovação, pois um resultado de projeto alinhado ao conceito de descontinuidade sistêmica deve ser melhor do que uma solução trivial vigente. Apenas desta forma as pessoas irão consumir / utilizar produtos sustentáveis.

Logo, a seguinte máxima é recorrente entre os autores e projetistas renomados: um projeto sustentável é na verdade um projeto mais inteligente.

Neste sentido, ao fim da Disciplina, a fim de iniciar um processo de repensar o *status quo*, pede-se aos alunos que entreguem dois produtos: um abrigo para uma pessoa com estatura de 1,80 m e uma cadeira feita a partir de um objeto reciclado. Na primeira edição do Boletim P&D do ISECENSA, aborda-se o projeto referente a cadeira.

Sobre a cadeira

A cadeira entregue pelos alunos deve ser feita a partir de objetos que tiveram seu primeiro ciclo de vida encerrado. São utilizados pallets, caixotes, carretéis, pneus, tubos de PVC, etc.

Deve partir de um conceito e atender os seguintes critérios técnicos: domínio sobre o processo produtivo; acabamento; ergonomia; conforto. Assim, cada

cadeira deve demonstrar que é possível desenvolver e apresentar um design consciente, funcional e esteticamente refinado a partir de algo que poderia ser tido como lixo antes de ser transformado.

Fato é que os alunos têm que atender a uma matriz de avaliação com vários requisitos técnicos, além de desenvolver – como supracitado – a cadeira a partir de um conceito. É interessante notar que os mesmos buscam referências, prospectam materiais variados e projetam cadeiras diferentes umas das outras. E todos conseguem atender aos requisitos.

Ao desenvolver esta proposta, o aluno, já no 2º período, tem a oportunidade de projetar, executar e experimentar um produto de sua autoria.

Percepções sobre a experiência pedagógica

Com estas atividades, os alunos do ISECENSA debatem o desenvolvimento sustentável, projetam e supervisionam projetos práticos, e lidam com problemas reais.

O ISECENSA dá total apoio a estas propostas de ensino inovadoras. Para além de debater conceitos e definições, uma universidade do século XXI deve envolver seus alunos em projetos práticos que busquem contribuir para a solução de problemas locais. Certamente serão formandos profissionais mais criativos e pragmáticos do que a média, alinhados com tendências mundiais.

O resultado pedagógico e dos produtos em si é mais do que satisfatório. Os próprios alunos buscam expor seus trabalhos fora da IES e, no caso dos móveis, recebem por vezes encomendas.

Por fim, afirma-se que a constante evolução da disciplina de Estudos Ambientais é um legado de todos aqueles alunos que passaram pela mesma. A vontade de entregar projetos superiores resulta em uma constante elevação da qualidade – semestre após semestre.

CADEIRA HERBIE

Israel Nelo Nunes, Patrick Raymundo Ramos, Ramon Riscado de Souza e Silva, Thales Antônio Otal Mendonça, Alber F. S. Neto

Para o trabalho da disciplina de Estudos Ambientais, conseguiu-se um tambor de 200 litros que originalmente transportava combustível.

Visando fazer alusão ao uso inicial do objeto reaproveitado, o acabamento da cadeira faz uma referência direta a personagem Herbie (do filme *Se meu Fusca falasse*, *The love Bug*, de 1968).

No longa, o fusca Herbie – apesar de suas limitações – compete diretamente com automóveis mais apropriados para prática de corridas automotivas. O conceito da cadeira, portanto, é mostrar que mesmo um latão encarado como lixo pode ser recuperado e apresentado como uma simpática cadeira apropriada para o uso.

Além da pintura e adesivos, o estofado é de couro com acabamento do mesmo material nas bordas do tambor.

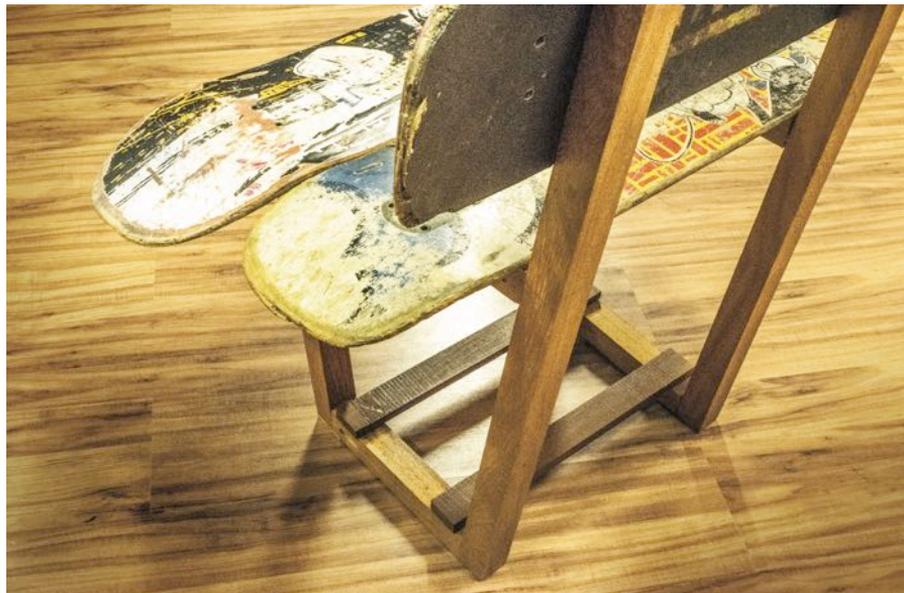


Fotos de Alber Neto.





Fotos de Alber Neto.



CADEIRA SK8

Laura Souto Silva de Sá Rocha, Letícia Gonçalves das Chagas,
Lívia Martinelli Pessoa, Alber F. S. Neto

A cadeira lança mão de *shapes* de *skate* danificados (e que não podem ser mais utilizados para prática do esporte) para fazer o assento e encosto da cadeira. Os *shapes* foram reforçados pela própria estrutura criada para a cadeira. Por sua vez, a madeira desta estrutura tem como único acabamento a utilização de verniz fosco.



Fotos de Alber Neto.



CADEIRA AR

Anelise Gomes Sobral, Larissa Gomes Pinheiro, Alber F. S. Neto

Neste produto, o ponto de partida foi o reaproveitamento de uma cadeira de escritório com estofado danificado.

O novo estofado é inteiramente feito partir de câmeras de ar descontinuadas de pneus de bicicleta. A solução encontrada impressiona a maior parte das pessoas que analisam a Cadeira Ar, o estofado feito desse componente reaproveitado de pneu é – muitas da vezes – confundido com materiais nobres, como couro

Foto de Alber Neto.



CADEIRA INOVE

Breno Ribeiro Alves, Caroline de Carvalho Santana, Gabriela Câmara Bichara, Gabriela Rodrigues de Assis, Larissa Muniz Cerqueira, Rafael Alvarenga de Sant'Anna, Alber F. S. Neto

Feita a partir de um tambor, a Cadeira Inove se baseia na estética do movimento denominado de Pop Art, onde destacam-se nomes como Andy Warhol e Roy Lichtenstein.

Para além da pintura com formas geométricas retangulares de diversas cores, destaca-se o estofado em couro preto (remetendo ao estilo *capitonê*) que contrasta com o colorido, sendo as bordadas do tambor suavizadas por meio do uso de um acabamento também em couro.

O nome da cadeira é um convite para repensar a utilização de objetos descartados.

SOFÁ PALLET

Juliana Peres Pimentel, Larissa Muniz Cerqueira, Luiz Fernando Galdino Netto, Raíssa Vigneron de Azeredo, Vivian Mercanti de Souza, Alber F. S. Neto

Pallets são utilizados para a movimentação de cargas em estoques, tratam-se de objetos capazes de suportar pesos elevados. Entretanto, quando de danificações, esses objetos são descontinuados a fim de evitar qualquer tipo de acidente. E parte considerável dessas danificações permitem ainda que um *pallet* sustente o peso de um ser humano.

Neste pequeno sofá para duas pessoas, foram reaproveitados dois *pallets* que foram devidamente reforçados. Os mesmos foram lixados e receberam verniz fosco. Os pés são feitos a partir de pés de cama que não estavam sendo utilizados. O estofado se vale de uma estampa *chevron* rosa e branco.



Foto de Alber Neto.